

A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V - Número 1.479

Redacção, Administração e Tipografia

Quinta-feira, 20 de Setembro de 1923

PREÇO - 20 CENTAVOS

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa - PORTUGAL

TELEFONE - 5339-C

Oficinas de Impressão - Rua da Atalaia, 111 e 115

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal - CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor - Carlos Maria Coelho

A PROPÓSITO DA ESPANHA ANÁLISE SERENA

A queda das democracias — A força da reacção — Quem dirá a última palavra

Há quem, olhando os factos através dos seus ideais conservadores, veja nos acontecimentos de que a Europa ultimamente tem sido teatro a salvação da sociedade capitalista, dos princípios autoritários, despóticos, que os reactionários pretendem impôr aos povos.

A guerra pôz em cheque o espírito democrático de que estavam mais ou menos elevados os Estados europeus. Tentando conciliar o irreconciliável, as castas e classes que compõem a sociedade, a democracia tardou a ceder viria a ser vítima de qualquer destas forças. As democracias nascidas dumha aspiração de justiça redundaram em autênticas mistificações. O povo já não acredita nelas, já está descorçoado e, como não é filósofo e pouco percebe de sociologia, limita-se a desejá uma transformação que lhe traga bem-estar.

A falência da democracia, com a consequente falência dos parlamentos e dos políticos profissionais criou no mundo duas tendências pronunciadas, duas aspirações novas, duas ansias de predominio das políticas antagónicas: a proletária e a reacionária. Ambas combatem com igual afan a obra desmoralizadora dos políticos, ambas defendem a organização de sindicatos, ambas atacam a burla parlamentar. Mas no fundo odeiam-se profundamente e se dirigem de preferência os seus golpes contra os políticos e organização democrática do Estado, é afinal para mais à vontade submeterem a outra, a verdadeira inimiga. Assim aconteceu na Rússia: a revolução comunista derrubou o império no intuito de submeter as classes burguesas e reacionárias. Assim aconteceu em Itália: o fascismo derrubou a democracia italiana no

intuito de aniquilar o movimento avançado do proletariado.

E em Espanha? Que pretende o movimento de casta militar que nós estamos presenciando agora? Destruir a política ambígua dos Garcia Prieto e outros para em nome da ordem, aniquilar todo o movimento de tendências liberais que sindicalistas e comunistas veem desenvolvendo com energia.

Ora, destas duas forças, a proletária e reacionária, qual ficará vencedora? Significam os triunfos d'esses Mussolini's e Primo's, todos da mesma família, uma derrota do proletariado? Parece-nos bem que não. A subida destes homens, uns inteligentes como Mussolini, outros, ridiculos como o Primo, marcará a fase definitiva da luta?

A queda estrondosa das democracias, dando lugar à aparição das forças reacionárias disposta da sua máxima força, quanto a nós, representa apenas um aspecto da evolução dos povos. O progresso, diz-se, não marcha em linha recta. Os povos recuam, por vezes, para dar depois um salto maior, para atingir uma civilização mais alta. O problema social que à primeira vista parece complicar-se, com estes acontecimentos imprevistos e violentos, simplifica-se. Em Itália e em Espanha o problema está simplificado. Não há presentemente nesses países senão duas grandes forças: uma reacionária que esmagaria e sufocaria, outra, proletária, que se concentra, que toma alento na sombra, que dum momento para outro surgirá irresistível e triunfante, porque tem pelo seu lado a Justiça e a ansia de Liberdade. Embora, por linhas sinuosas, o mundo avança sempre no sentido da maior Justiça e da mais ampla Liberdade.

Um padre bem padre Monstruosidade!

A biografia do José Domingues dos Santos — «A evolução das suas ideias» e a história edificante do Hotel Continental

Venho de ler num dos últimos números da Tribuna, do Porto, órgão do partido republicano português daquela localidade, dirigido pelo padre José Domingues dos Santos, o qual, mais uma vez insiste em diatribes tam espetadoras como desentendidas, contra a organização operária.

Homen de crónica edificante, e a quem a idíolice e a sujeira da política portuguesa, tem permitido escalar os pináculos da proeminência, as frases escaldantes e vingadoras pingam-lhe da fealdade como os trovões do seio de Jupiter, deixando, a quem o ouve e não consegue, a impressão de haver escutado o verbo dum impresentável senhor de camisa negra.

Li-o, apreciei-o, não obstante os embargos de vômito que, por vezes me perturbaram o entendimento, e, desde logo, me impuz o sacratissimo dever de o exortar, desobrando, perante o público de A Batalha, o estendal da

verdade, verdadeiro facínora! Define uma república Emporcalha tóida uma corporação de advogados!

Traita-se do hotel Continental. Em Lisboa, no Rossio, existia um hotel com este nome, case muito conhecida e bem famada. Existia e já não existe.

Há 7 meses que ali foi hospedado o José Domingues dos Santos. Era proprietário do hotel uma senhora viúva. Esta senhora tinha uma filha, Linda e moça, mas que, ao de cima de todas as excenções físicas, tinha o cativante preceito: Foi sacrificado e padre, antes de ser padre. Frequentou teologia, tornou ordenado, rezou missa e pregou sermões na Semana Santa. Foi padre de vocação, e teve a padrixe como ofício. Depois, em 1910, a república teve arreganhos separatistas, iconoclastas, de bola-abaxio, a igreja em duas gerações, e o videirinho José Domingues, encarreiro para o barchelato em direito, onde jamais conseguiu ou conseguiu ser alguma coisa além dum advogado de causas perdidas, num subalterno rascacheur, sem jeito para decifrar as obscuridades científicas do código e seu artigo para inspirar ao cliente uma confiança que o habilite a pedir preparos para a advocacia e para o mais! Assim faz a rapariga.

A ação éposta em juiz, Um escrivão, amigo da proprietária do hotel, junto desta e avisa-a do perigo que corre. Um advogado aconselhou-a a junto do sr. Grandella, senhor do prédio, desistir do direito de arrendamento mediante 80.000\$00 que recebeu, e a vender fantasticamente todo o seu mobiliário. No dia imediato cai a justiça: — Nada disto é men! Pertence ao sr. Grandella e ao sr. Julian. Nesta ocasião, o José Domingues humando um perfumado charuto subiu as escadas do hotel. A proprietária lobrigando-o, investe: — seu prostituto seu gatuno! Ao ver-se tratado pelos seus nomes próprios, José Domingues, accostado pelo escrivão, foge espavorido e vai tomar café ao Chave de Ouro... Continue José Domingues dos Santos a dizer mal dos operários, que para isso lhe não falta mérito nem autoridade moral.

Antíbal de VASCONCELOS.

Nada há que justifique a permanência de inúmeros operários em São Julião da Barra

A liberdade individual à mercé dos caprichos do António Maria

Há três meses que o sr. António Maria da Silva vem praticando a pior das arbitrariedades, privando de liberdade criaturas que nenhum delito praticaram. Há três meses que se encontram na fortaleza as vítimas dum vingança governamental. Nesse longo espaço de tempo ainda não foi imputada a culpabilidade dos presos. Estes ainda continuam sem culpa formada.

Semelhante prolongado calífeiro é mantido contra o espírito das leis, no maior desprezo por todos os direitos humanos.

O direito à liberdade foi suprimido. Qualquer indivíduo que desgracasse ao António Maria da Silva, zás! — prisão. Os dias rolam, as semanas passam, os meses seguem-se e o indivíduo continua preso. Porque Razões legais não existem. Porque não lhe é formada a culpa. A única razão que justifica uma prisão injustificável à face das leis cifra-se na vontade do sr. António Maria da Silva. No chefe do governo, Não. Só são do chefe do governo as medidas que ele toma ao abrigo de determinadas disposições legais. As outras as que vão contra o espírito das leis, não são do governo. São do indivíduo que abusa do poder. Por isso não atacamos o chefe do governo, mas sim o sr. António Maria da Silva. Ele que é o culpado de monstruosa ilegalidade, o autor desta estupenda violência.

Além dessa manifestação provocada de poder pessoal, acresce talvez outra circunstância. É a dificuldade de formar processos sem provas.

Seja como seja, a revoltante iniquidade ameaça perpetuar-se. O homem cuja existência política está rechegada de ilegalidades de conspirações de bombas e de carbonárias, continua praticando esse incomensurável desatino. O protector de açucareiros arvorou-se em perseguidor, em carrasco de operários.

Nunca no tempo da monarquia, nem mesmo no tempo do negregado, franquismo se cometeu tan odiosa violência.

António Maria da Silva, converteu-se em rei, em autor dum crime repugnante. Atentar contra a liberdade dum homem, equivale quase a atentar contra a sua vida. Atentando contra a liberdade de tantos indivíduos, o sr. António Maria da Silva feriu mortalmente o direito individual. O crime não pode perpetrar-se. Os presos não podem continuar em S. Julião da Barra em obediência ao capricho pessoal dum medo que trepou pela política — essa política que dá aos maiores burros os lugares de maior destaque.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas Jurídicas

Das 21 às 23 horas de hoje, efectuam-se consultas jurídicas para os operários confederados, devendo todos apresentar a respectiva caderneta confederal em dia.

A grande excursão a Setúbal

foi adiada para 7 de Outubro

AVISO

Não podia a apreciada banda da Academia Filarmónica Verdi, em virtude de compromissos anteriormente tomados, a incorporar-se na excursão a Setúbal se ela se realizasse no próximo domingo, como estava deliberado, ou no domingo seguinte. Por este motivo, a Comissão Pro A BATALHA, no deseo de que a referida banda abrillante a excursão, resolreu adiá-la para o dia 7 do próximo mês de Outubro, continuando entretendo a venda dos bilhetes que restam, não devendo demorar-se quem queira adquiri-los.

Antíbal de VASCONCELOS.

A questão dos presos de S. Julião da Barra está entredendo por um terreno

A solidariedade dos trabalhadores

A recepção feita pelo povo portuense aos filhos dos mineiros de S. Pedro da Cova constituiu uma impressionante manifestação — A reacção e capitalismo aliados pretendem caluniar o gesto desinteressado do povo trabalhador do Porto — As crianças não chegaram para satisfazer os pedidos dos que pretendiam dar-lhes abrigo —

PORTO, 18. — A manifestação que o povo trabalhador desta cidade entusiasmou fez aos filhos dos mineiros em greve, constituir um verdadeiro acontecimento, que profundamente emocionou todos aqueles que a presenciam.

Foi uma autêntica e significativa apoteose dirigida áquelas humildes trabalhadores de S. Pedro da Cova, que tão elevada e heróicamente veem lutando contra a reacção patronal e jesuítica daquelle lugar tan oprimido e explorado. Foi um protesto veemente, vibrante, indignado saído de milhares de bocas, de milhares de peitos, contra uma empresa monopolizada e velhaca, enriquecida e ladra, onde se encontra até uma enquisição severíssima transmitida pelo sindicato caril da Boavista, — o nosso Santo Amaro...

Ficou bem patente toda a repulsa, todo o ódio, todo o desprezo que o povo do Porto nutre pelos capitalistas bandoleiros que se acotaram em S. Pedro da Cova e lá se tornaram perfeitas Caligulas em miniatura — despriso, ódio, repulsa; que, reflexivamente, vão direitinhos a todos os torvos especuladores e bandarras que infelicitam a existência da humanidade que trabalha e não vive do roubo organizado...

Aquela manifestação à chegada das crianças de S. Pedro da Cova, isto é: feita a uma infância escravizada e prenderamente tiranizada — feita a um futuro daquelle lugar em degenerescência, mergulhado no bando de tigres que vai devorando o patrimônio social que devia ser comum, que vai maximizando, com insaciável fúria, o esforço de todo um povo — demonstrou, claramente, que a alma popular, que o sentimento popular, são maiores do que se julga. Aquilo não foi um quadro de generosidade, mas uma cena empolgante de solidariedade para com as vítimas de S. Pedro da Cova — o que é muito diferente, o que é muito mais imponente...

Os «trucks» industrialistas e clericais para que as crianças não saíssem de São Pedro da Cova empregaram para evitar que os filhos dos mineiros viessem para o Porto.

A reacção patronal e religiosa procurou aterrorizar a população daquela freguesia de Gondomar, principiando por apresentar os habitantes portuenses como sendo terríveis anarquistas, só amigos de fazer mal. Oh! aquilo é uma gente sem si, sem deus, sem religião, induzida pelo diabo para praticar os piores crimes!

O abade e os da empresa mineira não disseram que o operariado do Porto explora consciências, para viverem faustosamente, roubam os seus semelhantes, para luxurarem escandalosamente. Não disseram isso, porque os trabalhadores de São Pedro da Cova, sabem, por experiência própria, que os que trabalham é os que são roubados e oprimidos.

Mas procuraram outro processo temeroso para que os incertos, os simples, os timidos, caissem numa impressão desgraçada pela qual a simpatia se metamorfoseasse em rancor, em ódio, em hostilidade, em rancor, para com os militantes operários da cidade.

— Não deixem os nossos filhos ir para os anarquistas do Porto, porque querem-nos lá para deles fazerem mal. O abade, que se sustenta da malandrice e de costas direitas, supôs que os anarquistas, da Porto, por de cima deles, estavam a tentar os seus filhos, envenenando-os.

E de facto, no domingo passado, diante da imagem de Cristo, de Deus, que chateou os vendilhões; os ladrões do templo; que pregou o amor às crianças, desejando-as bem vestidas e bem comidas; que se insurgiu contra os ricos e defendeu a paz e a fraternidade entre os homens — introujou-as a ser devotas, dizendo-lhes o que acima fica descrito.

Mais: aconselhou-as a que, na ocasião em que os seus maridos estivessem no vendo ou em outra qualquer parte a conversar, fôssem percorrer as casas dos mineiros e contassem ás suas mulheres a sua tremenda mentira, influenciando-as a que não deixassem ir para o Porto os seus filhos, impondo-se aos seus companheiros, porque era um insulto à freguesia, porque era uma vergonha para todos...

Sim, não há dúvida, que é uma vergonha a vinda dos filhos dos mineiros para esta cidade, mas uma vergonha para o abade, mas uma vergonha para os roceiros, para os régulos das minas — uma vergonha, porque o povo do Porto, mais de perto, viu toda a miséria dos mineiros — lendo no rosto deles o sofrimento que os seus pais agüentam.

As crianças dos caminhões a S. Pedro da Cova — Uma impressão agradável — Enquanto as coisas se preparam, colhe-se informações a propósito das últimas violências da empresa e das autoridades

Todavia, todos os esforços do abade cairam por terra. O milhafre do jesuítismo não conseguiu fazer ninho.

E assim, apesar dos boatos que corriam, que não queriam que as empresas, para a negociação das minas, passassem a Delegação Confederal e U.S.O.

Saladeira do cemitério, vorim o ormeiro caminhão partiu do

go do Padrão e são recebidos com uma trovada de palmas e vivas os mineiros, à greve de S. Pedro da Cova, etc., a multidão donde se destaca o elemento feminino rodeia os carros, que a custo rompeu. Mais adiante, em Santo André, a mesma cena, o mesmo entusiasmo, a mesma manifestação contra o capitalismo, o fascismo, os donos das empresas mineiras e o Severiano, que também a elas pertence... Todos querem saltar para os caminhões, todos querem ver as crianças... Olhamos então em redor e vemos que estávamos como quase no meio de um vasto e encapelado mar de cabeças humanas...

Dificilmente, e após várias paragens, conseguem as crianças chegar juntas da U.S.O. Ali, elas, que nunca viram tanto gente, que nunca assistiram a uma coisa assim, tam impaciente, choram e riem ao mesmo tempo, profundamente admiradas e um tanto receosas...

E de cima: de um caminhão e das janelas da Liga das Artes Gráficas, onde estão instaladas a Delegação Confederal e a U.S.O., fazem-se discursos evocantes de sentimentalismo e de propaganda revolucionária — que a multidão, que por completo se apinha em toda a rua, aplaude com frenes, associando-se, por vezes, parte das pessoas que estão às janelas, perfeitamente repletas...

Depois, vagarosamente, tudo vai desbandando, sendo fornecido um «lanchão» às crianças, apesar de que as requisitaram.

Mas, como muita gente ficasse insatisfeita por não poder satisfazer os seus desejos de solidariedade pelos filhos dos mineiros não chegarem para os pedidos, a Comissão Pro Solidariedade dos grevistas, resolviu mandar vir mais inocentes...

Foi, sem dúvida, uma belíssima demonstração de solidariedade de que excede toda a expectativa. Mais: foi também uma belíssima jornada de propaganda, que a todos deixou bem impressionado.

Q que dirão a isto os calúnias das empreites carboniferas de S. Pedro da Cova e o marmanjo de sotaina?

Serão deportados

41 políticos espanhóis e confiscados os bens?

MADRID, 19. — Tem circulado com insistência a notícia de que o general Primo de Rivera tem elaborado um decreto deportando 41 políticos espanhóis, entre eles algumas figuras dos últimos governos.

Causou verdadeira sensação sendo muito comentada nos meios políticos a notícia de que lhe seriam confiscados os bens.

AS RECLAMAÇÕES DOS FERROVIÁRIOS

uma grande sessão do pessoal do Sul e Sueste

Fazem-se acusações á incompetência dos dirigentes e tomam-se resoluções importantes

Com uma concorrência desusada, efectuou-se na terça feira à noite na Casa dos Ferroviários, no Barreiro, uma assemblea magna do pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para se apreciar a atitude morosa das entidades competentes perante as reclamações de ordem moral e material apresentadas há bastante tempo pela comissão de demarches dos ferroviários do Estado.

Pelas 21 horas e sob a presidência de Alfredo Carvalho, secretariado por Alfredo Ferro Júnior e Alberto de Azevedo, foi aberta a sessão, sendo lidas numerosas credenciais de todos os pontos da linha com vigorosos protestos contra a morosidade em atender as reclamações, estando representadas diretamente as delegações de Faro, Casa Branca e Lisboa.

Fala em primeiro lugar o ferroviário Serra que se espalha em considerações sobre a precária situação actual dos caminhos de ferro, citando vários factos demonstrativos das suas afirmações.

Joaquim Figueiredo declara com forte argumentação que de estes momentos assunto não diz respeito só aos ferroviários mas ao público também, em virtude dos constantes esclarecimentos feitos pela classe, lamentando que haja uma minoria inconsciente que faz o jogo dos maiores dos caminhos de ferro, citando os nomes de alguns.

Um exemplo de boa administração.

Alfredo Pinto analisa a situação presente, alismando que é um verdadeiro sacrifício o que o pessoal faz em consequência do estado em que se encontra a linha, o pessimo carvão, etc. Diz pa recer proposto o que se está passando, pois a própria administração se desinteressa em absoluto de tudo.

A corroborar as suas afirmações, acrescenta que no Minho e Douro foram vendidos vagões para a C. P. a sete contos cada. Além de fazerem falta naquelas linhas, os vagões temem em ferregem mais que aquela quantia.

Diz que as notas do Sindicato temem posto aclaro o que em matéria de competência existe nos caminhos de ferro, e a própria imprensa se está ocupando do caso, dando resultado os dirigentes e administradores pedirem uma sindicância. Todos sabem o que isto é: os sindicantes são sempre da cõr e nada se apura de concreto, entendendo que ferroviários nomeados pelo Sindicato deviam também fazer parte dos sindicantes. Conclui por lamentar o que o público diz, até com a aprovação de alguns ferroviários inconscientes, alimento a ideia de que o pessoal é culpado das faltas que se verificam.

Rosa Júnior afirma que não são os ferroviários que estão em greve surda, mas sim aqueles que tem mandado queimar mesas, bancos e mais objectos.

(Da plateia um assistente diz que ainda hoje foi mandada queimar a vedação da estação da Moita para os combóios poderem funcionar!)

Continuando, o orador acrescenta que há dias caíram três grelhas da locomotiva que rebocava um combóio, onde ia um engenheiro. Pois as grelhas foram substituídas por pedras!

Provoca-se a ruina dos Caminhos de ferro do Estado?

Miguel Correia, seguindo-se no uso da palavra, diz que os ferroviários chegam a uma situação de tal ordem que é necessário impôr-se para defendermos a sua causa e ate os interesses do país. Não nega que alguns dirigentes dos caminhos de ferro tenham competência administrativa, mas no Sul e Sueste só tem demonstrado a sua incompetência, por quanto as medidas que tem tomado não são para empresas desta ordem.

Se eles temem competência então procedem de má fé para provocar a completa ruina dos caminhos de ferro do Estado e entregá-los a qualquer grupo de capitalistas. Quando aqueles senhores estão em empresas particulares zelam mais os interesses dessas empresas.

Acrescenta que quando uma indústria do Estado abra falência logo se faz entrega a uma empresa particular, citando o que se tem passado com os transportes marítimos, o que demonstra a incompetência administrativa por conta do Estado.

Prosseguindo, diz que os ferroviários já de há muito tem vindo mostrando aos dirigentes que se deviam dedicar à administração técnica e deixar-se de política dentro dos caminhos de ferro, já tómada a imprensa capitalista procura criar ambiente para a entrega dos Caminhos de Ferro do Estado a um grupo de capitalistas, mas o pessoal não o consentiria pois é a única força sã que ainda existe.

No Minho e Douro, diz, estão fazendo a descarga de vagões de umas barcas, tendo-se afundado no rio 20 e tantos leitos de vagões, havendo uma casa particular que se pronostica tirá-los por algumas dezenas de contos.

Depois de outras considerações, apresenta a seguinte moção que é aprovada por aclamação:

• Considerando que na Administração dos Caminhos de Ferro do Estado o pessoal não tem interferência alguma e que a mesma tem sido exercida livremente pelas entidades que se propõem assumir as responsabilidades dessa Administração;

Considerando que oportunamente os ferroviários do Sul e Sueste previram a falência administrativa dos actuais dirigentes, como consta da proclamação aprovada pela reunião inter-sindical ferroviária realizada no Barreiro em 27 de Maio p. p. e que o Sul e Sueste de 27 de mesmo mês publicaram;

Mas considerando que a situação criada nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste pela falta de máquinas, material circulante, travessas, e pela aquisição dum carvão comprovadamente impróprio para manter a regularidade do serviço de comboios, não pode ser tomada como demonstração da impossibilidade dos mesmos Caminhos de Fer-

ro continuarem a ser administrados pelo Estado como se pretende provar perante o público afim de criar atmosfera favorável à alienação dos mesmos Caminhos de Ferro a uma companhia;

Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assemblea geral para apreciar os factos constantes da nota oficial do Sindicato publicada na imprensa no dia 15 do corrente resolvem:

1º Empregar todo o seu esforço para conseguir uma normalização de serviços e o necessário equilíbrio financeiro dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, convocando os dirigentes e administradores a restringirem a sua ação à parte directiva e administrativa de grande entusiasmo, erguendo-se sucessivas vidas à greve, à organização operária, etc.

Os ferroviários da C. P. continuam persistindo nas suas reclamações

Vão efectuar-se por toda a linha reuniões dos ferroviários da Companhia Portuguesa para os delegados da sede expôrem claramente o que se tem passado nas demarches realizadas junto das entidades competentes.

As reuniões têm lugar: Hoje, em Tóres das Vargens e Ovar; amanhã, em Entroncamento e Alfarcos; no sábado em Gaia; no domingo em Tóres Vedras, Caldas e Marinha Grande; no dia 27 em Castelo Branco.

Nota oficial do Sindicato

As comissões Executiva e de Melhoramento entregaram ontem ao sr. director da fiscalização dos Caminhos de Ferro, que por sua vez o entregou ao ministro do Comércio, o estudo por elas elaborado, em resposta ao que a Companhia havia entregue sobre a receita e despesa provocada pela sobre-taxa de 100%, cuja portaria ainda não foi assinada pelos motivos já expostos.

No referido estudo apresentado pelas comissões, demonstra-se que a Companhia deseja aplicar perto de 7.000 contos a vários títulos prejudicando o povo, visto que aquela importância é retirada da quantia que é destinada ao mesmo, pela sobretaxa de tarifas.

Como se tem verificado a forte unidade da classe e o seu energico protesto perante a ordem do Conselho de Administração n.º 92, procura-se agora por um processo novo obrigar a mesma a aceitar a referida ordem, encorajando-se disso o engenheiros. Abre que pretendem ontem coagir o pessoal das estações de Lisboa assinar listas para as perseguições que se façam, pois a vontade de agir, como se verifica, existe no coração de todos os ferroviários.

Foi a seguir aprovada por aclamação e por entre constantes vivas à greve, a seguinte moção:

“Não tendo sido dada solução alguma às reclamações de ordem moral e económica apresentadas pelos ferroviários do Estado, até à data e tornando-se insustentável a situação da classe sob todos os aspectos, sem perder a noção da gravidade da crise que existe, no uso do incontestável direito de defesa dos seus interesses presentes e futuros feridos pela organização, apensa-

se para esse fim establecidas.

Levantamos o nosso veemente protesto contra este procedimento descal e violento, conquanto a classe tenha cumprido o seu dever repudiando o convite que lhe é feito para assinar as listas.

Que todo o pessoal de Lisboa e Linha se preocupe contra esse trac, planeado com o intuito de reclamar e justificar-se a assinatura da portaria.

Registamos todos esses factos que mais envergan ainda a classe e a levaram a tomar outras resoluções consentâneas com a maneira como querem encaminhar a questão. — Os Corpos Gerentes.

•

Operários metalúrgicos

Obedecendo à orientação tomada pelas comissões de fábricas e oficinas, referente à ação desenvolvida sobre a reclamação pro-ainamento de salário, enviado ao patronato, é convocada a reunião na sede do Sindicato, à hora da saída das oficinas, a uma Comissão de Melhoramentos da casa Parry & Sons.

Compreende-se que pela urgência do assunto a tratar é necessária a comparsa de todos os delegados, incluindo os camaradas que do outro lado do Rio tratam os assuntos que dizem respeito às secções de Casilhas e Gijal.

Litógrafos e Anexos

Reúnum hoje, pelas 20 horas próximas, em assemblea magna, para apresentar a resposta dada pelos industriais.

Dada a gravidade do assunto a resolver a Comissão de Demarches, convoca a classe a comparecer na sua totalidade para assim se tomar uma imediata e definitiva resolução.

Verbera ainda esta comissão o procedimento de certos camaradas, que não tem cumprido as resoluções tomadas na última assemblea.

•

A sedição espanhola

Primo de Rivera responde a Garcia Prieto

MADRID, 19.—O general Primo de Rivera enviou ao marquês d'Alhucemas a seguinte carta em resposta à que este político lhe enviara:

“Permita-me que antecipe quatro linhas a qualquer resposta oficial à sua comunicação para lhe dizer que neste momento apenas lhe posso responder o seguinte devendo os muitos afazeres do momento: 1.º Que ninguém se oporá a que se defendia na imprensa das acusações que lhe foram feitas salvando a sua nunca duvidada dignidade; 2.º Que se pode retirar para onde quiser; 3.º Que a nossa maior satisfação seria, e a minha especialmente, que o processo que temos de seguir contra um regimento político que de dia para dia mostrava maiores vícios. V. Ex.ª possa sair tão livre de responsabilidades como o está na opinião de todos a sua dignidade pessoal. Desculpe a pressa, com muita consideração Marquês de Estella.”

Creamos azado o momento para lembrar ao sr. Fausto Figueiredo que tem penalizado se mostrou perante a polícia que vai por esse mundo que a situação do pessoal das cosinhas económicas é afitiva, porquanto os ordenados oscilam entre a miséria de 4000 e 5200 mensais e 12000, para os escritórios. Apesar do pessoal comer das costas das cosinhas, hemos de confessar que são uns ordenados de fome.

•

Eduardo Schwalbach Lucci

Chico das Pegas

sob a direcção musical do maestro Alves Coelho

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Com. Geral Artilharia.

— As festas do seu 29.º aniversário decorreram com brilho. O 1.º prémio do concurso de beleza coube à menina Maria de Lourdes Gentil, filha do sr. Henrique Jorge, regente da banda da Sociedade 1.º de Maio de Agualva.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Na Bulgária

preparava-se uma revolução co-

munista

BULGARIA, 19.—O sr. Roussef, mi-

nistro do Interior da Bulgária, declarou

que a entrada no clube comunista ele-

ctado, depois da prisão do “le-

ader” do partido comunista búlgaro, le-

vou à descoberta de documentos rela-

cados com um projecto de golpe de

Estado que se devia levar a efeito no

dia 16, em que se encontrava conveniente

o partido agrário. O movimento devia

começado pela greve dos ferroviá-

rios e empregados dos correios e tele-

grafos, para impedir a transmissão de

ordens do governo. Nos documentos

em posse das autoridades búlgaras com-

prova-se a coadjuvação e manejo de

Moscóvia.

8.—Que aos empregados que acumu-

lam com empregos do Estado se não

fazia dedução alguma na sua melhoria

de vencimento desde que compravam

com todas as funções inherentes aos

lugares que tem esta Câmara;

8.—Que se continue a descontar nas

folhas de vencimento dos empregados

o imposto de rendimento e a cota para

a Caixa de Aposentados, sendo porém,

o imposto de rendimento que é o

maior imposto que é o imposto de

rendimento que é o imposto de

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	5	12	19	20	HOJE O SOL
Q.	6	13	20	27	Aparece às 6,22
S.	7	14	21	28	Desaparece às 18,39
S.	8	21	28		
D.	9	28	23	30	FASES DA LUA
S.	10	17	24		
T.	11	24	31		

Rossio, - (g) Paragem no Cacem, Queluz e Amadora. **AUTO-BÔNUS**
Entre Sintra e Ericiceira
Partidas de Sintra às 8-30 e 15-30-00.
Partidas da Ericiceira às 7-30 e 17-15.
Vendas e bilhetes de viagens, até 7 horas, na Praça de D. Pedro, 69 - Lisboa.

Queluz

Nos dias úteis, - Partidas do Rossio às 7-30, 8-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30, 32-30, 33-30, 34-30, 35-30, 36-30, 37-30, 38-30, 39-30, 40-30, 41-30, 42-30, 43-30, 44-30, 45-30, 46-30, 47-30, 48-30, 49-30, 50-30, 51-30, 52-30, 53-30, 54-30, 55-30, 56-30, 57-30, 58-30, 59-30, 60-30, 61-30, 62-30, 63-30, 64-30, 65-30, 66-30, 67-30, 68-30, 69-30, 70-30, 71-30, 72-30, 73-30, 74-30, 75-30, 76-30, 77-30, 78-30, 79-30, 80-30, 81-30, 82-30, 83-30, 84-30, 85-30, 86-30, 87-30, 88-30, 89-30, 90-30, 91-30, 92-30, 93-30, 94-30, 95-30, 96-30, 97-30, 98-30, 99-30, 100-30, 101-30, 102-30, 103-30, 104-30, 105-30, 106-30, 107-30, 108-30, 109-30, 110-30, 111-30, 112-30, 113-30, 114-30, 115-30, 116-30, 117-30, 118-30, 119-30, 120-30, 121-30, 122-30, 123-30, 124-30, 125-30, 126-30, 127-30, 128-30, 129-30, 130-30, 131-30, 132-30, 133-30, 134-30, 135-30, 136-30, 137-30, 138-30, 139-30, 140-30, 141-30, 142-30, 143-30, 144-30, 145-30, 146-30, 147-30, 148-30, 149-30, 150-30, 151-30, 152-30, 153-30, 154-30, 155-30, 156-30, 157-30, 158-30, 159-30, 160-30, 161-30, 162-30, 163-30, 164-30, 165-30, 166-30, 167-30, 168-30, 169-30, 170-30, 171-30, 172-30, 173-30, 174-30, 175-30, 176-30, 177-30, 178-30, 179-30, 180-30, 181-30, 182-30, 183-30, 184-30, 185-30, 186-30, 187-30, 188-30, 189-30, 190-30, 191-30, 192-30, 193-30, 194-30, 195-30, 196-30, 197-30, 198-30, 199-30, 200-30, 201-30, 202-30, 203-30, 204-30, 205-30, 206-30, 207-30, 208-30, 209-30, 210-30, 211-30, 212-30, 213-30, 214-30, 215-30, 216-30, 217-30, 218-30, 219-30, 220-30, 221-30, 222-30, 223-30, 224-30, 225-30, 226-30, 227-30, 228-30, 229-30, 230-30, 231-30, 232-30, 233-30, 234-30, 235-30, 236-30, 237-30, 238-30, 239-30, 240-30, 241-30, 242-30, 243-30, 244-30, 245-30, 246-30, 247-30, 248-30, 249-30, 250-30, 251-30, 252-30, 253-30, 254-30, 255-30, 256-30, 257-30, 258-30, 259-30, 260-30, 261-30, 262-30, 263-30, 264-30, 265-30, 266-30, 267-30, 268-30, 269-30, 270-30, 271-30, 272-30, 273-30, 274-30, 275-30, 276-30, 277-30, 278-30, 279-30, 280-30, 281-30, 282-30, 283-30, 284-30, 285-30, 286-30, 287-30, 288-30, 289-30, 290-30, 291-30, 292-30, 293-30, 294-30, 295-30, 296-30, 297-30, 298-30, 299-30, 300-30, 301-30, 302-30, 303-30, 304-30, 305-30, 306-30, 307-30, 308-30, 309-30, 310-30, 311-30, 312-30, 313-30, 314-30, 315-30, 316-30, 317-30, 318-30, 319-30, 320-30, 321-30, 322-30, 323-30, 324-30, 325-30, 326-30, 327-30, 328-30, 329-30, 330-30, 331-30, 332-30, 333-30, 334-30, 335-30, 336-30, 337-30, 338-30, 339-30, 340-30, 341-30, 342-30, 343-30, 344-30, 345-30, 346-30, 347-30, 348-30, 349-30, 350-30, 351-30, 352-30, 353-30, 354-30, 355-30, 356-30, 357-30, 358-30, 359-30, 360-30, 361-30, 362-30, 363-30, 364-30, 365-30, 366-30, 367-30, 368-30, 369-30, 370-30, 371-30, 372-30, 373-30, 374-30, 375-30, 376-30, 377-30, 378-30, 379-30, 380-30, 381-30, 382-30, 383-30, 384-30, 385-30, 386-30, 387-30, 388-30, 389-30, 390-30, 391-30, 392-30, 393-30, 394-30, 395-30, 396-30, 397-30, 398-30, 399-30, 400-30, 401-30, 402-30, 403-30, 404-30, 405-30, 406-30, 407-30, 408-30, 409-30, 410-30, 411-30, 412-30, 413-30, 414-30, 415-30, 416-30, 417-30, 418-30, 419-30, 420-30, 421-30, 422-30, 423-30, 424-30, 425-30, 426-30, 427-30, 428-30, 429-30, 430-30, 431-30, 432-30, 433-30, 434-30, 435-30, 436-30, 437-30, 438-30, 439-30, 440-30, 441-30, 442-30, 443-30, 444-30, 445-30, 446-30, 447-30, 448-30, 449-30, 450-30, 451-30, 452-30, 453-30, 454-30, 455-30, 456-30, 457-30, 458-30, 459-30, 460-30, 461-30, 462-30, 463-30, 464-30, 465-30, 466-30, 467-30, 468-30, 469-30, 470-30, 471-30, 472-30, 473-30, 474-30, 475-30, 476-30, 477-30, 478-30, 479-30, 480-30, 481-30, 482-30, 483-30, 484-30, 485-30, 486-30, 487-30, 488-30, 489-30, 490-30, 491-30, 492-30, 493-30, 494-30, 495-30, 496-30, 497-30, 498-30, 499-30, 500-30, 501-30, 502-30, 503-30, 504-30, 505-30, 506-30, 507-30, 508-30, 509-30, 510-30, 511-30, 512-30, 513-30, 514-30, 515-30, 516-30, 517-30, 518-30, 519-30, 520-30, 521-30, 522-30, 523-30, 524-30, 525-30, 526-30, 527-30, 528-30, 529-30, 530-30, 531-30, 532-30, 533-30, 534-30, 535-30, 536-30, 537-30, 538-30, 539-30, 540-30, 541-30, 542-30, 543-30, 544-30, 545-30, 546-30, 547-30, 548-30, 549-30, 550-30, 551-30, 552-30, 553-30, 554-30, 555-30, 556-30, 557-30, 558-30, 559-30, 560-30, 561-30, 562-30, 563-30, 564-30, 565-30, 566-30, 567-30, 568-30, 569-30, 570-30, 571-30, 572-30, 573-30, 574-30, 575-30, 576-30, 577-30, 578-30, 579-30, 580-30, 581-30, 582-30, 583-30, 584-30, 585-30, 586-30, 587-30, 588-30, 589-30, 590-30, 591-30, 592-30, 593-30, 594-30, 595-30, 596-30, 597-30, 598-30, 599-30, 600-30, 601-30, 602-30, 603-30, 604-30, 605-30, 606-30, 607-30, 608-30, 609-30, 610-30, 611-30, 612-30, 613-30, 614-30, 615-30, 616-30, 617-30, 618-30, 619-30, 620-30, 621-30, 622-30, 623-30, 624-30, 625-30, 626-30, 627-30, 628-30, 629-30, 630-30, 631-30, 632-30, 633-30, 634-30, 635-30, 636-30, 637-30, 638-30, 639-30, 640-30, 641-30, 642-30, 643-30, 644-30, 645-30, 646-30, 647-30, 648-30, 649-30, 650-30, 651-30, 652-30, 653-30, 654-30, 655-30, 656-30, 657-30, 658-30, 659-30, 660-30, 661-30, 662-30, 663-30, 664-30, 665-30, 666-30, 667-30, 668-30, 669-30, 670-30, 671-30, 672-30, 673-30, 674-30, 675-30, 676-30, 677-30, 678-30, 679-30, 680-30, 681-30, 682-30, 683-30, 684-30, 685-30, 686-30, 687-30, 688-30, 689-30, 690-30, 691-30, 692-30, 693-30, 694-30, 695-30, 696-30, 697-30, 698-30, 699-30, 700-30, 701-30, 702-30, 703-30, 704-30, 705-30, 706-30, 707-30, 708-30, 709-30, 710-30, 711-30, 712-30, 713-30, 714-30, 715-30, 716-30, 717-30, 718-30, 719-30, 720-30, 721-30, 722-30, 723-30, 724-30, 725-30, 726-30, 727-30, 728-30, 729-30, 730-30, 731-30, 732-30, 733-30, 734-30, 735-30, 736-30, 737-30, 738-30, 739-30, 740-30, 741-30, 742-30, 743-30, 744-30, 745-30, 746-30, 747-30, 748-30, 749-30, 750-30, 751-30, 752-30, 753-30, 754-30, 755-30, 756-30, 757-30, 758-30, 759-30, 760-30, 761-30, 762-30, 763-30, 764-30, 765-30, 766-30, 767-30, 768-30, 769-30, 770-30, 771-30, 772-30, 773-30, 774-30, 775-30, 776-30, 777-30, 778-30, 779-30, 780-30, 781-30, 782-30, 783-30, 784-30, 785-30, 786-30, 787-30, 788-30, 789-30, 790-30, 791-30, 792-30, 793-30, 794-30, 795-30, 796-30, 797-30, 798-30, 799-30, 800-30, 801-30, 802-30, 803-30, 804-30, 805-30, 806-30, 807-30, 808-30, 809-30, 810-30, 811-30, 812-30, 813-30, 814-30, 815-30, 816-30, 817-30, 818-30, 819-30, 820-30, 821-30, 822-30, 823-30, 824-30, 825-30, 826-30, 827-30, 828-30, 829-30, 830-30, 831-30, 832-30, 833-30, 834-30, 835-30, 836-30, 837-30, 838-30, 839-30, 840-30, 841-30, 842-30, 843-30, 844-30, 845-30, 846-30, 847-30, 848-30, 849-30, 850-30, 851-30, 852-30, 853-30, 854-30, 855-30, 856-30, 857-30, 858-30, 859-30, 860-30, 861-30, 862-30, 863-30, 864-30, 865-30, 866-30, 867-30, 868-30, 869-30, 870-30, 871-30, 872-30, 873-30, 874-30, 875-30, 876-30, 877-3